



Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba  
Programa de Pós-Graduação em Educação

## ANAI DE COLÓQUIOS DE POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO



ISSN: 2674 - 8630

Comunicação oral: Eixo 6 – Educação de Jovens e Adultos e Educação Social

### **POLÍTICAS PÚBLICAS NOS DIFERENTES ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO SOCIAL E EJA: INCLUSÃO EM TEMPO DE PANDEMIA PESQUISA EM AÇÃO PROJETO/PESQUISA/2021**

**Noêmia de Carvalho Garrido – GEPESEJA\***

|   |                                    |
|---|------------------------------------|
| Izalto Junior Conceição Matos                 | Joaquim José Escola                |
| Marisa P. Agrello                             | Maria Elvira Rodrigues Castanheiro |
| Maria Dorothea C. Correa                      | Márcia Virgínia da Paula Souza     |
| Sônia M. Jeane Antonioni Bôscoli (In memória) | Rute de Carvalho Angelini          |
| Elisete Soave Vianna                          | Célia Maria Marques Nobrega        |
| Denise Travassos Marques                      | Elisangela L. Franco de Moraes     |
| José Sodré de Oliveira                        | Israel Mascarenhas                 |
| José Edson de Oliveira                        | David Campos                       |

*\*Ao pesquisadores são vinculados aos GEPESEJA – uma das articulações do Grupo de Estudos e Pesquisa Estado, Políticas, Gestão e Avaliação da Educação – PPGED/UFSCar = Sorocaba*

**Resumo:** Este trabalho foi organizado e desenvolvido pela linha de pesquisa GEPESEJA, articulada ao Grupo de pesquisa GEPLAGE da UFSCAR de Sorocaba. Nesse trabalho primamos por investigar as Políticas Públicas envolvidas nos diferentes espaços da Educação Social e da EJA especialmente na pandemia. De início trazemos o projeto com objetivo e suas especificações. Em seguida contextualizamos Educação social, pontuando brevemente sua origem e campo de atuação, sua relevância na educação de jovens e adultos. Na sequência a Educação de Jovens e Adultos e suas especificidades, a leitura/escrita no processo de alfabetização e sua função como prática social. As políticas públicas nesses dois seguimentos, fatores especialmente advindos das condições sociais e perversidades humanas, atributos inadequados a qualidade de ensino na escolarização. Por fim, apresentamos resumidamente os trabalhos de pesquisas em andamento no grupo.

**Palavras-chave:** Educação Social. Educação de Jovens e Adultos. Espaços Sociais.

### **Introdução**

GEPESEJA, é uma linha de pesquisa vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Política e Gestão da Educação – GEPLAGE da UFSCAR de Sorocaba. Objetiva legitimar debates em torno das Políticas Públicas de Educação Social e Educação de Jovens e Adultos voltadas a essa modalidade de ensino

O projeto trata-se de articular proposta de pesquisa tendo como finalidade realizar estudos em torno dos espaços sociais buscando compreender questões emblemáticas e as políticas públicas envolvidas na Educação Social e Educação de Jovens e Adultos, especialmente



nesses tempos de pandemia. Recorreremos, pois, ao desenvolvimento de pesquisas voltadas a Educação de Jovens e Adultos no contexto da Educação Social por se tratar de temas que levam a dilemas sobre desigualdades sociais, sobretudo no que diz respeito as condições educativas. O trabalho inicia-se na busca de caminho muitas vezes obscuros, todavia a maneira como vamos adentrando na pesquisa se torna interessante e na descoberta vai se desvelando e clareando o objetivo levantado. É preciso, portanto, encontrar alternativas respaldadas nos referenciais teóricos e nas experiências das práticas educativas. Buscar nos espaços sociais a abertura do olhar significativo ao desdobramento da proposta indica trazer a luz a pesquisa a completude do trajeto percorrido investigatório.

### **Objetivo:**

Realizar estudos e pesquisas sobre as Políticas destinadas ao desenvolvimento da Educação Social e Educação do Jovem e do Adulto no contexto social brasileiro e outras instâncias internacionais.

### **Objetivo específico:**

Criar um espaço para momentos de leituras, debates e reflexões a respeito das diretrizes e teorias que viabilizam as Políticas de Educação como base de sustentação para o desenvolvimento do processo educativo na Educação Social e na Educação do Jovem e do Adulto.

### **Metodologia:**

- Reunir no grupo, membros de diferentes áreas da educação;
- Realizar reuniões pelo menos uma vez ao mês, alternando entre, presencial e online;
- Organizar, Seminários, Palestras, trabalhos educativos;
- Produzir, coletâneas em capítulos de livros sobre os seguimentos: Educação, Políticas da Educação Social e da Educação do Jovem e do Adulto;
- Criar um Blog como um elo de comunicação das atividades do grupo e das publicações.

### **Justificativa:**

Vivemos num mundo onde cada vez mais os conflitos, as diferenças e a não inclusão social se apresentam constituídas das adversidades e são legitimadas em diferentes espaços sociais da sociedade. Em se tratando da Educação no espaço brasileiro abre se um leque e infinitos temas, motivos de reflexão e de formação para compreensão e intervenção como práticas educativas. A linha de pesquisa do grupo se constitui como um espaço de reflexão e formação de pensamento sobre as políticas educativas demandadas nas ações do jovem e do adulto e para além dos espaços escolares. Neste sentido os estudos e pesquisas se voltam



para as ações e práticas educativas, que produzem a exclusão e não inclusão social determinante da segregação dos sujeitos na sociedade.

### **Problematização:**

A partir de março de 2020 passamos a viver momentos de grande incerteza provocada pela disseminação do vírus COVID19 abalando praticamente todos os setores sociais. A pandemia atravessou Oceanos, intensificada pela globalização atingindo especialmente o processo educativo no que demanda a maneira de como desenvolver os conteúdos fora dos espaços habitualmente convencionais do aprendizado. Por sua vez ao compreendermos as condições socioeconômicas da população em desvantagem social, entendemos que é preciso articular conteúdos denunciante que evidenciam nos mais variados espaços onde os sujeitos protagonizam a relação desumanizante ou ainda sem compreender, como o mundo em sua volta gira decorrente de um quadro histórico contínuo de desigualdade.

### **Educação social**

A Educação Social tem como referência sua origem na Alemanha. Historicamente se situa, após segunda a Guerra Mundial em um contexto da crise industrial, abalada por inúmeros problemas sociais e desumanos. Diante do contexto histórico, no Brasil o conceito e as atribuições a Educação Social são bem recentes.

De acordo com Souza e Miller (2009) A educação social, ganhou alcance a partir da década de 90 com o Estatuto da Criança e do Adolescente, daí passa a ser uma forma de oferecer ao sujeito em situação adversa uma formação diferenciada da escola compreendendo uma formação educativa que possa promover o entendimento: social, político e cultural de uma realidade da sociedade, mas diferente da realidade escolar. Todavia é importante salientar a importância da educação escolar e a educação social em que se apresentam como parceiras da escola. Gadotti (2012, p.17) faz referência à Educação de Jovens e Adultos que é um campo privilegiado da Educação Social nas palavras de Garrido (2011, p.13-14). (...) “a Educação de Jovens e Adultos é um dos campos de relevância da Educação Social”. Encontramos, nesta modalidade de ensino, teorias que fundamentam a prática desenvolvida na Educação de Jovens e Adultos, já que está se encontra num campo caracterizado dos excluídos socialmente.

### **Educação de Jovens e Adultos**

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso e oportunidade de frequentar uma escola na idade própria (7 anos de idade) e para aqueles que não puderam dar continuidade aos estudos por diferentes motivos. Com a LEI No 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1966 ficou instituída a modalidade de Ensino para



EJA e Estabelecida as diretrizes e bases da educação nacional incorporando esse campo da educação. É preciso pensar a educação ponderando as políticas públicas para esse seguimento, especialmente, como princípio das necessidades do cidadão no mundo atual e sua inserção nas esferas sociais. Vale lembrar que com a instituição da EJA o que ficou considerado como elemento de alfabetização do jovem e adulto, era a composição de saber ler e escrever um simples bilhete. Todavia com a nova perspectiva de educação e movimentos mobilizadores acampadas pelos educadores engajados no processo educativo entenderam que essa composição era muito pouco. A prática social exige muito mais do que a simples escrita é preciso que o cidadão escolarizado apropria-se da leitura e escrita e seja capaz de usufruir desses elementos com propriedade compreendendo as funções da leitura e escrita nos organismos sociais e suas práticas. Já não é possível pensar a educação de EJA sem considerar o novo conceito, ou seja Alfabetização e Letramento. Dessa maneira alfabetizar em EJA imbrica os dois elementos, por aglutinar um conjunto de procedimentos e habilidades para a construção da leitura e escrita.

Ao focalizar o papel das políticas públicas no Ensino Fundamental, há de se repensar as estatísticas que estampam o cenário social relacionado a educação do jovem e do adulto a nível nacional e em demais países. Em nosso país podemos considerar uma imensidão de fatores especialmente advindos das condições sociais e de um passado selado por perversidades humanas, atributos inadequados e a qualidade de ensino na escolarização. Nessa perspectiva vamos nos deparar com os problemas sociais arrastados para o espaço escolar. Sucessivamente há de se notar que nas estatísticas oficiais, de acordo com Leôncio, (2002, p. 32) que o maior número de analfabetos se constitui de pessoas: com mais idade, de regiões pobres e interioranas e provenientes dos grupos afro-brasileiros. Dessa forma podemos considerar Educação Social como relevância no processo educativo adjetiva dos espaços não escolar. Diante disso a proposta nesse projeto se adentra para as pesquisas desenvolvidas nos diferentes espaços. A seguir apresento aqui, resumidamente as iniciativas dos membros do GEPESEJA no trabalho de pesquisas e seus encaminhamentos.

## RESUMOS DAS PESQUISAS

### **A inclusão digital de jovens e adultos no período da pandemia**

A pandemia que atinge o planeta desde 2020 trouxe consigo um misto de sentimentos onde há insegurança, incerteza, medo mas também de esperança. A velocidade com que assiste à transmissão do vírus, a ausência de uma vacina, a morte das pessoas mais idosas e mais frágeis ditou a necessidade de confinamento das populações nos diversos continentes. Esta situação tornou mais evidente as dificuldades das populações responderem às exigências desse tempo. Mais do que nunca o papel das tecnologias digitais da Informação e Comunicação se evidenciaram. O mito de uma sociedade da informação e comunicação mostrava pés de barro, desvelava fragilidades e os grandes desafios. Nesta comunicação pretendemos mostrar a importância da alfabetização e inclusão digital de jovens e adultos como condição para se responder ao “novo normal” e, ao mesmo tempo, para uma participação e comunicação mais efetiva.

*Prof. Dr. Joaquim Escola*

*Profa. Dra. Marisa Agrello*

---

### **Relatos de experiências e os Desafios de enfrentamentos da Educação de Jovens e Adultos em Sua Trajetória no contexto da pandemia**

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa que tem como propósito socializar os relatos de experiências que se fizeram presentes na Educação de Jovens e Adultos da FUMEC de Campinas-SP. Tanto na organização, como no planejamento e avaliação na perspectiva de uma educação inclusiva. Os Projetos Temáticos realizados no decorrer de alguns anos, que a pesquisadora desenvolveu em sala de aula da EJA, suscitou o desejo de dar continuidade a pesquisa. A Formação Continuada alicerçou o processo de qualidade no desenvolvimento do professor. Os elementos presentes no processo pedagógico articularam o elo entre a prática e embasamento teórico. A pretensão é de dar continuidade a pesquisa nesse tempo de Pandemia e ações praticadas por alguns professores relacionadas a inclusão digital e a interação dos alunos. A metodologia será, a aplicação de um questionário de forma virtual, online e análise das questões respondidas

*Prof. Ms. Rute de Carvalho Angelini*



## **Brincar e aprender: o jogo como ferramenta de aprendizagem na educação não formal**

Devido a importância das atividades lúdicas, cresceu o interesse das pesquisadoras, a partir de um olhar psicopedagógico, em pesquisar esse tema no campo da educação não formal, espaço rico em possibilidades de atuação, com o intuito de auxiliar o desenvolvimento das funções executivas nas crianças que apresentam dificuldades cognitivas. Questionou-se se os jogos e brincadeiras seriam um recurso apropriado para minimizar as dificuldades de aprendizado. O estudo pretende compreender como o lúdico pode interferir e potencializar o processo de ensino e aprendizagem como forma de intervenção psicopedagógica em grupo, com a finalidade de exercitar as habilidades da criança, a autoestima, sua imaginação e integração social, assim como, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. Este estudo foi realizado em uma Organização da Sociedade Civil (OSC), e contou com a participação de oito crianças com dificuldades de aprendizagem. Foram trabalhadas com o grupo atividades lúdicas, divididas em quatro categorias: jogos de interação, jogos individuais, brinquedos e brincadeiras e atividades recreativas de atenção e concentração. O resultado apresentou a importância das intervenções do educador por meio do lúdico, ainda que sendo uma tarefa complexa, que demanda tempo e empenho, ela contribui para a otimização das funções executivas da criança.

*Prof. Dda. Maria Dorothea Chagas Correa  
Pesquisadora Márcia Virgínia de Paula Rodrigues  
Pesquisadora Sônia Jeanne Antonioli Boscolo (in memoriam)*

## **Educação de Jovens e Adultos em época de pandemia**

Esse estudo se concentra em uma investigação a respeito de como os educadores da modalidade de Ensino da Educação de Jovens e Adultos, na cidade de Santa Bárbara d'Oeste - EJA municipal, estão desenvolvendo suas práticas pedagógicas em tempos de pandemia, busca-se saber quais as influências esse período repercutiu na EJA. O desenvolvimento dessa pesquisa encontra-se na fase inicial com a problemática das ações assertivas nessa época de mudança que se estende de 2020 até atualmente. A apresentação se dá por meio de narrativas e argumentações que se fundamenta em uma análise crítica, são pautadas em Paulo Freire, Marie Christinne Jasso e nos documentos norteadores da EJA. Será desenvolvida pesquisa de campo, entrevista semi-estruturada. O desafio será desenvolver essa pesquisa de maneira a reconhecer a realidade dessa modalidade e dar vozes aos atores que se debruçam para atender a modalidade e esse novo desafio do século. Local da pesquisa Santa Bárbara d'Oeste - EJA municipal. Período de observação em referência ao objeto estudado: março 2020 até maio 2021

*Profa.Ms. Elisângela Lambstein Franco de Moraes*



## **Interfaces entre a Pedagogia Social e a Pedagogia Salesiana: implicações e impactos na formação de bons (solidários) cristãos e honestos (críticos) cidadãos**

O presente artigo tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa cujo foco são as Pedagogias Social e Salesiana e suas possíveis interfaces. Nesse universo, busca-se responder se ou quanto as atividades desenvolvidas pelos professores podem estar relacionadas a essas pedagogias e suas possíveis interfaces. A pesquisa será realizada numa escola salesiana, especificamente, no Ensino Fundamental II. Os aspectos a serem observados e futuramente analisados serão as atividades desenvolvidas referentes aos trabalhos interdisciplinares com livros paradidáticos, bem como as práticas salesianas características do dia a dia das instituições salesianas. Espera-se, também, analisar os impactos dessas atividades e práticas na formação dos alunos envolvidos levando-se em conta uma formação para a criticidade e solidariedade. Um breve histórico dessas duas pedagogias é apresentado, assim como um breve histórico do local onde a pesquisa se desenvolverá. Espera-se que ao longo do ano de 2021 já se possa ter dados para apresentar resultados, porém, se necessário, há a possibilidade de se avançar até 2022. Essa pesquisa é produto das reflexões e debates desenvolvidos no grupo de pesquisa GEPESEJA, do qual a professora-pesquisadora faz parte. O grupo GEPESEJA é parte do grupo GEPLAGE da UFSCar-Sorocaba.

*Profa. Ms. Elisete Soave Vianna*

---

## **A Pedagogia Social e o seu campo de atuação frente as ODS na execução de organizações de ações sociais sistematizadas e a universalização da EJA**

Este trabalho revela concepções da Pedagogia Social e da Educação Social e seus contextos. Amplia a profusão da diversidade e atendimento dos Clubes de Desbravadores sistematizado entre a atuação no envolvimento social focalizando e ênfase da educação de adolescentes e jovens. Desvela o cenário embora pertencente a uma organização por princípios religiosos Adventistas, jovens de outras crenças podem fazer parte da filosofia dos desbravadores. Esclarecendo a pesquisa dividiremos a mesma em 3 partes. Educação não poderia ser simplesmente confundida com preparação para a vida, mas deveria envolver a própria vida em processo no aprender e no ensinar a partir da construção do real (Lima,2014). Primeiramente ampliando os conceitos da Psicopedagogia Social e seu campo de atuação. Conduzindo em segundo momento a caracterização da Educação Social e sua atuação. Finalizando abordaremos os Clubes de Desbravadores e sua importância para os adolescente e jovens.

*Prof. Israel Mascarenhas*



### **Os filhos de mulheres marginalizadas do Jd. Itatinga em Campinas e uma proposta de promoção para um mundo melhor: o caso do CEPROOM**

O trabalho de pesquisa em desenvolvimento busca, olhar para uma instituição campineira que atende 270 crianças e adolescentes. Construindo assim, algumas análises, tendo como objetivo estabelecer reflexões acerca da concepção de educação que a instituição desenvolve, bem como, as práticas desenvolvidas, à partir de interação com personagens da própria instituição, daremos voz a alunos, coordenadores pedagógicos, tendo como um dos principais instrumentos: questionários a serem aplicados. Ressaltamos que a pandemia que nos assola, tem impactado o cronograma inicialmente proposto, apresentaremos abaixo, alguns dos temas/questões que serão aprofundados em nossas pesquisas e análises: -Levantamento e análise dos projetos desenvolvidos na instituição: Projeto Bola na Rede; Projeto Estudo Com Tudo; Projeto Conviver Com Ternura, Formação Continuada dos profissionais atuantes na instituição. Realizaremos levantamentos dos projetos, bem como, realizaremos entrevistas. Alguns dos recortes já definidos para análise: a) Étnico/racial – práticas antirracistas no interior da instituição; b) Profissionais – quem são esses profissionais, formação, relação com as atividades desenvolvidas; c) Como são desenvolvidos os Projetos no interior da instituição e d) Questão de Gênero – em busca de uma identidade. Estamos no trabalho de pesquisa do estado da arte, visando assim subsidiar a elaboração de questionários e possibilidade de análises.

*Profa. Ms. Célia Maria Marques Nóbrega e  
Prof. Dr. Izalto Junior Conceição Matos*

### **A vulnerabilidade dos moradores de ruas em tempos de pandemia: Primeiro abrigo para moradores em situação de rua de Campinas**

A sociedade contemporânea convive com diferentes questões sociais aprofundadas pelo processo de globalização e precarização das relações de trabalho. A situação de rua é uma questão que vem sendo discutida por diferentes políticas públicas tendo em vista a complexidade e a necessidade de intervenção dos diversos campos como: saúde assistência Social, habitação, educação, dentre outros. As pessoas em situação de rua convivem constantemente com a não garantia e acesso aos direitos sociais conquistados pela constituição federal de 1988, constituindo-se assim como sujeito a margem de uma sociedade que exclui e estigmatiza. De acordo com a Política Nacional de Inclusão Social da população em situação de rua é possível considerar que este grupo, mesmo na sua heterogeneidade, apresenta algumas características em comum, sendo definido como um grupo populacional heterogêneo que apresenta em comum a pobreza, o rompimento de vínculos familiares, vivência de um processo de desfiliação social pela ausência de trabalho assalariado e das proteções advindas desse veículo, sem moradia convencional regular e tendo a rua como espaço social, de moradia e sustento (BRASIL, 2008). O cenário social em toda sociedade, com a disseminação do Coronavírus provocou ainda mais a precarização de condições de vida em todos os espaços sociais, especialmente quando se trata de pessoas em situação de pobreza. O aumento de pessoas morando nas ruas, de acordo com os dados do CENSO SUAS, de setembro de 2012 até Março de 2020 foi de **139%**. O Artigo 3, diz: “O Direito à Vida. Todos temos o direito à vida, e a viver em liberdade e segurança”. A dignidade declarada nos direitos humanos deve ser considerada e inviolada como direito incondicional e de proteção a vida. A pesquisa se volta para a situação dos moradores de rua em época de pandemia e o acolhimento nos abrigos denominado “Caritas” em seu trabalho educativo a essa camada em situação vulnerável.

*Prof. David Campos  
Profa. Dra. Noêmia de Carvalho Garrido*



## **Etnosaberes Quilombolas e políticas públicas de educação básica em mato grosso: integração cultural ou invisibilidade?**

Todo povo que se presa, escreve sua história e guarda suas memórias, transforma-a em cultura, fazendo com que seus etnosaberes sejam passados de geração em geração, imortalizando-a, nem que para isso seja necessário sobrepor desmando de senhores de escravos e ou autoridades reais. Foi o que ocorreu no processo de colonização do Brasil a pouco mais de quinhentos anos. Com a chegada dos portugueses em terras nacionais, índios das mais variadas tribos foram encontrados, brutalmente retirado de suas aldeias, levados para localidades longe de suas famílias. Escravizados e submetidos a trabalhos forçados, muitos perderam a vida. Tribos foram exterminadas. Línguas e culturas definitivamente extinguidas da história, a ponto de sobrar resquícios mínimos que os colocam no cenário histórico nacional. Percebendo que os índios não produziam nas lavouras, como gostariam, trataram de substituir aquela mão de obra por negros capturados no Continente Africano. Os negros que não perdiam a vida nos no ato da captura no Continente Africano e nos porões dos navios, eram desembarcados como bichos e vendidos como mercadorias aos senhores de engenho. Após a abolição da escravatura, em 1888, por meio da lei Áurea, os negros passaram a lutar por seus direitos, criando movimentos de resistências, conquistando mesmo que de forma tardia, seu espaço na sociedade. De acordo com GOMES (2018). HAERTER; NUNES; CUNHA (2013). HAERTE (2013). ABREU; MATOS (2011). PORFÍRIO (2000). PEREIRA; DIEGUES (2010). BERALDO (2018). CARRIL (2017). VOGT (2014). MATUOKA (2018). CUSTÓDIO (2019) e CASTILHO; SANTOS (2019), esse povo ainda hoje luta para serem reconhecidos e respeitados na sociedade. Mesmo em se tratando de evolução científica, valorização humana em âmbito educacional, cultural, é preciso fazer o seguinte questionamento: Os etnosaberes quilombolas e as políticas públicas de educação básica em Mato Grosso têm sido eficiente na integração cultural de negros, índios, quilombolas entre outros grupos ou permanecem na invisibilidade?

*Prof. Ms. José Sodré de Oliveira*

## **A atua o pedagógica no espaço da inclusão social: do legítimo ao planejado**

O que se percebe   que, na atualidade, caminha-se em um processo inclusivo-excludente, que por força de lei e sem forma o contínua de professores e ambiente preparado, quer pelas escolas em todos os níveis, pela sociedade, ainda não se compreende o real sentido do que   incluir. A inclusão   interna, ou se deseja realiz -la, ou não. Nós observamos nas pessoas as suas possibilidades, competências e conhecimento, ou somente se reconhece a sua "deficiência" não autorizando o seu saber formal e informal. O trabalho está dividido entre teoria e prática, por meio da media o pedagógica, com a participa o de todos os envolvidos no processo. A Escola não   a única que legitima e nem   a mais genuína base de forma o e de informa o no desenvolvimento da aprendizagem humana. A rua   também uma sala de aula provocativa, perigosa e repleta de aventuras

*Profa. Dra. Marisa Pascarelli Agrello  
Prof. Dr. Joaquim José Escola*



## **Direito à educação**

Em um Estado Democrático de Direito, como o que se apresenta neste momento histórico, no Brasil, o Direito se constitui no conteúdo dos dispositivos legais em vigência, postos e positivados, portanto. O direito à educação está positivado no ordenamento jurídico brasileiro em vigor, em especial nos artigos 6º, 205, 208, 212 e 214, da Constituição Federal de 1988, bem como em normas infraconstitucionais, como LDB e a BNCC, entre outras, normas e regulamentos estaduais e municipais. No entanto, há percepções de que vivemos em momento histórico de revisão das conquistas sociais, com desmonte de direitos sociais e inversões de direitos (como a EC 95/16, as reformas trabalhistas por meio da Lei 13647/17, a terceirização autorizada na Lei 13429/17 e a reforma do ensino médio, prevista na Lei 13415/17, sem contar as resoluções e outros dispositivos do CNE, antecipando uma ruptura de direitos constitucionalizados e de retirada de legitimidade representativa direta. A ideia norteadora é o estudo da educação como direito social, como um direito público subjetivo, gerador de igualdade, cujo inadimplemento pode gerar a responsabilização dos representantes do povo brasileiro, pois “todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos e diretamente”, como está positivado constitucionalmente no parágrafo único do artigo primeiro da Constituição Federal de 1988. Qual o nível de manutenção e proteção dos direitos positivados e constitucionalmente já incorporados socialmente? Quais instrumentos legais de manutenção jurídica dispomos, como por exemplo, a incorporação ao ordenamento jurídico de tratados e convenções internacionais específico da área educacional e de direitos humanos.

*Prof. José Edson de Oliveira*

## **Um olhar de empoderamento sobre os idosos, numa perspectiva da Educação Social**

O presente trabalho visa pontuar o porquê e como a formação do educador social pode exercer influência na ação do trabalho educativo comprometido com a dignidade humana. Meu objetivo é de compreender as questões do idoso, no aspecto da educação social, a formação do professor e o perfil do idoso na sociedade moderna, bem como analisar o aumento da população idosa no Brasil e suas repercussões nos campos sociais. Aos idosos desfavorecidos economicamente somam-se decorrências sociais da vida não produtiva que, muitas vezes, os impedem de encontrar maior espaço e valorização social. Terá como abordagem a presença dos idosos no local Lar dos Velhinhos de Campinas, atualmente em regime asilar. O Lar dos Velhinhos é uma instituição bem conhecida em Campinas, já lecionei aulas de EJA para os idosos neste local em 2010, Vantagem de poder continuar a minha pesquisa iniciada no meu curso de mestrado. A metodologia, devido à situação presente de pandemia, a priori será bibliográfica. Fazer um levantamento bibliográfico e analisar documentos das legislações referente aos idosos. Acredito que o referencial coletado proporcionará ao pesquisador compreender o papel do mediador e articulador da aprendizagem. Para isso é necessário atualizar-se constantemente com formação continuada e em outros campos científicos. Partimos do pressuposto de que a resposta aos desafios que o mundo contemporâneo apresenta demanda por uma formação docente, que possibilite a construção de conhecimentos para o desenvolvimento do educador consciente dos desafios impostos à educação, no sentido de contribuir a formação de pessoas mais humanas. É um tema que me envolve, desde o mestrado, e no presente, por perceber a inquietude manifestante do idoso dentro do asilo. O que poderia agregar a esse espaço, para uma vida mais digna, alegre? Asilo ou depósito de pessoas? Como esses idosos foram parar no asilo? Este trabalho será desenvolvido, junto ao Grupo GEPESEJA, no qual faço parte.

*Profa. Ms. Denise Travassos Marques*



## **Longevidade: Desafios e as Oportunidades para se Reinventar...**

A longevidade humana é um dos grandes desafios do século XXI. Uma rápida pesquisa sobre o tema, no *google acadêmico*, coloca-nos perante 53.000 resultados em 0,03 segundos. Se é verdade que uma grande parte destes resultados estão relacionados com progressos na medicina, e questões relacionadas com a geriatria, a “ressignificação” do que a longevidade implica (Patrício *et al*, 2009:273) começa a ser uma preocupação da sociedade nesta segunda década do século XXI. Consciente desta realidade, a Universidade Sénior Florbela Espanca, no âmbito da disciplina “Desafios do Século XXI”, estruturou e aplicou um inquérito, génese de um trabalho exploratório, através do qual procurou inferir as perceções dos seus formandos sobre os desafios e as oportunidades de se (re)inventar nesta nova idade. Os resultados preliminares, emergentes de uma primeira análise a este inquérito, comprovam a importância do sentir e do sabor da vida num momento, por excelência, de (re)invenção na longevidade.

*Profa. Ms. Elvira Rodrigues*  
*Prof. Dr. Joaquim Escola*

---

## **Considerações finais**

Ao considerar os espaços sociais como uma demanda do processo educativo e por conta das características entre a Educação Social e Educação de Jovens e Adultos, tem-se como princípio especial a compreensão à feição da proporcionalidade que se liga ao respeito e justiça. Diante das circunstâncias que impedem o aprofundamento das diferenças, atribuídas às pessoas nas suas relações e devidos espaços sociais os processos educativos trazem consigo o desvelamento de exclusão em dimensões nas esferas sociais.

Percebe-se que a globalização e o fenômeno Covid19 veio mostrar o que de fato sempre aconteceu, porém, acortinado por discursos neoliberalistas deixando a mercê soluções e aparato regimental. As desigualdades assim como o tratamento desigual que se retrata a população e pessoas a margens do acesso aos espaços e participação social são motivos da pesquisa, não somente, mas de denúncia e merecedora de práticas e políticas equiparados a patamares de igualdade em todo e qualquer tratamento. A pesquisa em ação é o caminho que procuramos galgar nessa proposta de trabalho.

## **Referências**

BASILIO, D. R. *Direito à educação: um direito essencial ao exercício da cidadania. Sua proteção à luz da teoria dos direitos fundamentais e da Constituição Federal brasileira de 1988*. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: [http://www.teses.usp.br/index.php?option=com\\_jumi&fileid=6&Itemid=61&lang=pt-br&filtro=direitos%20humanos](http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=6&Itemid=61&lang=pt-br&filtro=direitos%20humanos). Acesso em: 2018-09-23.



BRASIL, *LEI Nº 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961*, CÂMARA DOS DEPUTADOS Centro de Documentação e Informação. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722normaAtualizada-pl.pdf>. Acessado em 16/04/2021.

BRASIL, *LEI Nº 9.394, 20 DE DEZEMBRO DE 1966*, Presidência da República Casa Civil subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acessado em 16/04/2021.

GADOTTI, M. *Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum*. Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012.

GARRIDO, N. C., Odair M. da S., Francisco E. (Org.) 2011a. *Pedagogia social: educação e trabalho na perspectiva da pedagogia social*. São Paulo: Expressão e arte.

GARRIDO, N. de C.: *Educador Social: diferentes campos de atuação, formação e reconhecimento profissional*. Disponível em: <https://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/15.pdf>. Acessado em :15/04/2021.

IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Ministério da Economia Nacional. *Estimativa da população em situação de rua no Brasil setembro de 2012 a março de 2020*. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=35812](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35812). Acessado em: 18/05/2021.

PATRÍCIO, K. P.; HOSHINO, K.; RIBEIRO, H. *Ressignificação Existencial do Pretérito e Longevidade Humana*. Revista: Saúde Soc. São Paulo, v.18, n.2, p.273-283, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n2/10.pdf>. Acessado em 20/05/2021.

PEDROSO, M. V. C., SANTIAGO, G. L. (Org.). *Contribuições da pedagogia social para o trabalho em abrigo, 2017*. 56f. Monografia (Pós-graduação em Pedagogia Social) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Campinas – SP, 2017.

PRATES, J, C; PRATES, F. C.; MACHADO, S. *População em situação de rua: os processos de exclusão precária vivenciado por esse seguimento*. Temporalis, Brasília (DF), ano 11, n. 22, p. 191-215, jul./dez. 2011.

SOARES, L. J. G. *Diretrizes Curriculares Nacionais Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOUZA, C. R. T.; MÜLLER, V. R.. *Educador Social: conceitos fundamentais para sua formação*. IX Congresso Nacional de Educação – Educere – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2658\\_1385.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2658_1385.pdf). Acessado em: 15/05/2021.

Sua participação e apresentações de trabalhos abrilhantaram o ii colóquios de políticas e gestão da educação

**ESPERAMOS VOCÊS NO III COLÓQUIOS DE 24 A 27 DE MAIO DE 2022.**

# 2022

## III COLÓQUIOS DE POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO ONLINE

Planejamento educacional em debate: políticas públicas e desafios



24 a 27 de maio de 2022

**Presenças confirmadas:**

- Profa. Dra. Elisângela Alves da Silva Scaff - UFRR
- Maria Alice de Miranda Aranda - UFGD;
- Profa. Dra. Selma de Carvalho Fonseca - UNASP
- Palestrantes internacionais a confirmar



**MINHA AGENDA:**

**2022 VOU PARTICIPAR DOS COLÓQUIOS UFSCAR SOROCABA ONLINE**

Informações: [geplageufscar@gmail.com](mailto:geplageufscar@gmail.com)

Comissão Organizadora III Colóquios

<https://doity.com.br/iii-coloquios-de-politicas-e-gestao-da-educacao>